

Declaração sobre a crise global de saúde pública causada pela agressão militar: em defesa da saúde, da paz e da democracia

A Federação Mundial das Associações de Saúde Pública (WFPHA) expressa a sua profunda preocupação e condenação inequívoca do padrão crescente de agressões militares unilaterais por parte do governo dos Estados Unidos. Estas ações, que vão desde a recente operação militar na Venezuela e os ataques aéreos na Nigéria, até aos ataques devastadores a infraestruturas críticas no Iémen e aos ataques contínuos na Síria após a queda do regime de Assad, constituem uma violação clara e sistemática do direito internacional.

A WFPHA está profundamente preocupada com o facto de estas intervenções servirem como um precursor perigoso para novas escaladas contra o Irão, como as que já vimos no ano passado. Denunciamos as ameaças sem precedentes de anexação e intervenção dirigidas a Cuba, ao México e à Gronelândia. Tal retórica e ação sob a «Doutrina Don-roe» minam os princípios fundamentais da soberania e da Carta das Nações Unidas.

Ações militares, sob qualquer forma, representam riscos graves para os sistemas de saúde pública, interrompem serviços essenciais de saúde e causam sofrimento evitável a populações em situação vulnerável. Não se trata apenas de atos políticos, mas de catástrofes de saúde pública.

A WFPHA apela a:

- Cessação imediata das hostilidades e busca de soluções diplomáticas
- Proteção da soberania, respeitando a integridade territorial de todas as nações
- Proteção das populações civis e das infraestruturas de saúde essenciais
- Respeito pelo direito internacional e pelos direitos humanos
- Passagem segura para a assistência humanitária e o fornecimento de material médico às zonas de conflito
- Diálogo entre todas as partes para resolver pacificamente as divergências

Exortamos a comunidade internacional e os órgãos relevantes a priorizarem o envolvimento diplomático e a resolução pacífica em detrimento dos interesses geopolíticos.

As organizações de saúde pública em todo o mundo estão prontas para apoiar os esforços que protejam os sistemas de saúde. Não podemos permitir que a normalização da agressão desmantele a arquitetura global de segurança que protege a vida humana.

A saúde e o bem-estar das populações civis devem permanecer em primeiro lugar em qualquer resolução desta crise.

Assinado,

A WFPHA